

Ministério da Saúde



COORDENAÇÃO DE ENSINO
Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia

GEISIANE ALVES DA SILVA

**Utilidade Clínica do Escore Prognóstico de Glasgow Modificado para Classificação de
Caquexia em Pacientes com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos**

Rio de Janeiro

2019

GEISIANE ALVES DA SILVA

**Utilidade Clínica do Escore Prognóstico de Glasgow Modificado para Classificação de
Caquexia em Pacientes com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de artigo científico ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva como requisito parcial para a conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

Orientadora: Lívia Costa de Oliveira
Coorientadora: Emanuely Varea Maria Wiegert

Rio de Janeiro

2019

S586 SILVA, Geisiane Alves da.

Utilidade clínica do escore prognóstico de Glasgow modificado para classificação de caquexia em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos / Geisiane Alves da Silva. – Rio de Janeiro : INCA 2019.

26f.

Orientadora: Livia Costa de Oliveira.

Coorientadora: Emanuely Varea Maria Wiegert

Monografia (Residência Multiprofissional em Oncologia) – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019.

1. Caquexia. 2. Avaliação nutricional. 3. Cuidados paliativos. I. Oliveira, Livia Costa de. II. Wiegert, Emanuely Varea Maria. III. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. IV. Título.

CDD 615.5

Bibliotecário Responsável: Robson Dias Martins CRB-7: 5284

GEISIANE ALVES DA SILVA

**Utilidade Clínica do Escore Prognóstico de Glasgow Modificado para Classificação de
Caquexia em Pacientes com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos**

Avaliado e Aprovado por:

Dr^a. Lívia Costa de Oliveira

Ass: _____

Dr^a. Wilza Arantes Ferreira Peres

Ass: _____

Dr. Leonardo Borges Murad

Ass: _____

Data: 12/02/2019

Rio de Janeiro

2019

“Todo mundo deveria ser aplaudido de pé pelo menos uma vez na vida, porque todos nós vencemos o mundo.”

R. J. Palacio

A todos aqueles que participaram das observações aqui contidas, meus sinceros aplausos e agradecimentos.

RESUMO

Introdução e objetivo: A identificação e caracterização dos estágios da caquexia no câncer é um desafio na prática clínica. Atualmente, discute-se que alterações nos marcadores inflamatórios seriam capazes de indicar a presença de caquexia. Esse estudo teve por objetivo avaliar a relevância clínica da classificação de caquexia por meio do Escore Prognóstico de Glasgow modificado (EPGm) em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos.

Métodos: Estudo observacional de coorte prospectivo realizado em uma Unidade de Cuidados Paliativos no Brasil. A caquexia foi classificada de acordo com o EPGm (composto por albumina e proteína C reativa) em quatro estágios: não caquético (NCa), desnutrido (Un), pré-caquético (PCa) e caquético refratário (RCa). Modelos de regressão logística foram utilizados para avaliar a associação entre os estágios de caquexia e domínios clínicos, nutricionais e funcionais. Curvas de Kaplan-Meier e o modelo multivariado de Cox foram usados para analisar a sobrevida.

Resultados: Foram incluídos 1.166 pacientes. De acordo com o critério baseado no EPGm 37,5% dos pacientes foram considerados NCa, 32,3% Un, 3,9% PCa e 26,4% RCa. Foram observadas diferenças significativas na maioria dos desfechos estudados de acordo com os estágios de caquexia. Houve diferença significativa na sobrevida global entre os grupos estudados (77 *versus* 37 *versus* 31 *versus* 17 dias, respectivamente; p-valor <0,001). Além disso, a classificação utilizada foi capaz de prever a mortalidade em 90 dias [Un (HR, 1,55; IC 95%, 1,25-1,93); PCa (HR, 2,00; IC 95%, 1,34-2,98); RCa (HR, 2,45; IC 95%, 1,34-2,98)].

Conclusão: Os estágios de caquexia foram associados à piores desfechos clínicos e capazes de prever a sobrevida. Este método, baseado em um critério simples e objetivo, pode ser usado na rotina para caracterizar a presença e os estágios de caquexia em pacientes com câncer avançado.

Palavras-chave: Caquexia; Avaliação nutricional; Inflamação; Câncer, prognóstico; cuidados paliativos.

ABSTRACT

Background & Aims: It is a challenge in clinical practice to identify and classify cancer cachexia. Currently, it has been extensively discussed if the presence of alterations in inflammatory biomarkers implies the presence of cachexia. This study aimed to evaluate the clinical relevance of cachexia classification through modified Glasgow Prognostic Score (mGPS) in advanced cancer patients in palliative care.

Methods: Observational prospective cohort study conducted at a Palliative Care Unit in Brazil. Cachexia classification was performed according to mGPS (based on albumin and C-reactive protein) in four different stages: no cachexia (NCa), undernourished (Un), pre cachexia (PCa), and refractory cachexia (RCa). Logistic regression models were used to test the association between cachexia stages and clinical, nutritional and functional domains. Kaplan-Meier curve and Cox multivariate model were used to analyze overall survival (OS).

Results: A total of 1,166 patients were included in the study. According to the cachexia framework 37.5% were NCa, 32.3% Un, 23.9% PCa and 26.4% RCa. Significant differences were observed among cachexia stages for most of the outcome measures. There was also a significant difference of OS between cachexia groups (77 *versus* 37 *versus* 31 *versus* 17 days, respectively; p-value <0.001). In addition, this classification was able to predict mortality in 90 days [Un (HR, 1.55; 95% CI, 1.25;1.93); PCa (HR, 2.00; 95% CI, 1.34;2.98); RCa (HR, 2.45; 95% CI, 1.34;2.98)].

Conclusion: Cachexia stages were associated with significant differences in poor clinical outcomes and were also capable of predicting OS. This framework based on simple and objective criteria can be used as part of the routine to characterize the presence and stages of cachexia in advanced cancer patients.

Keywords: Cachexia; nutritional assessment; inflammation, cancer, prognostic; palliative care.

SUMÁRIO

1	INTRODUCTION	09
2	SUBJECTS AND METHODS	10
2.1	<i>Cachexia assessment</i>	10
2.2	<i>Covariates</i>	11
2.3	<i>Statistical analysis</i>	12
3	RESULTS	13
4	DISCUSSION	19
5	CONCLUSION	22
6	REFERENCES.....	23

1 INTRODUCTION

Cancer cachexia is a multifactorial syndrome driven by a complex combination that includes decreased food intake and impaired metabolism with modified catabolism and inflammation [1]. Advanced oncological disease exhibits an increased incidence of this disorder and their related clinical outcomes including weight loss (WL), altered body composition, decreased food intake, poor functional status, limited quality of life and reduced overall survival (OS) [2,3].

Due to its complex physiopathology, the challenge to diagnose and classify cancer cachexia in clinical practice still remains. Additionally, its prevalence is notably divergent according to the diagnostic criteria adopted [2,4,5]. Commonly routine standardized methods for cachexia diagnosis has centered on their consequences (e.g., WL, skeletal muscle depletion) and not on their causes [6].

The systemic inflammatory response has an important role as a key driver of energy imbalance and muscle wasting cancer cachexia [7]. Production of pro-inflammatory cytokines triggers a systemic inflammation and causes an acute phase response with increased C-reactive protein (CRP) and decreased albumin levels [8].

The most widely accepted index to characterize systemic inflammation is the modified Glasgow Prognostic score (mGPS) [9]. This score, that combines two simple clinical available biomarkers (CRP and albumin), has already been employed in a large number of different oncological patients and has also, previously, been shown to be associated with the prognosis in advanced cancer disease [10].

In 2014, Douglas and McMillan [10] published a review proposing the use of mGPS as an objective framework for the identification of cancer cachexia. However, its use specifically for

the diagnosis of this condition in advanced disease has not yet been elucidated. Hence, our aim in this study was to evaluate if an objective framework for classification of cancer cachexia can predict cachexia domains and OS in a cohort of cancer patients in palliative care.

2 SUBJECTS AND METHODS

This study presents results from a prospective cohort conducted in the Palliative Care Unit (PCU) at the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA) in Brazil. The Ethical Committee of INCA (Protocol 1.407.458 of 2016) approved the study, and all the patients signed the consent form. The patients were evaluated at their first attendance at the PCU by trained researchers from June 2016 until May 2018. Age, gender, comorbidities, tumor type, metastasis, type of therapy, medical history and the date of death were collected from the patient medical records.

Eligible criteria were: age ≥ 20 years old, Karnofsky Performance Status (KPS) $\geq 30\%$, and ability to answer the necessary information and/or accompanied by someone capable of it.

2.1 Cachexia assessment

Cachexia was assessed using the mGPS framework in four different stages: no cachexia (NCa), undernourished (Un), pre cachexia (PCa) and refractory cachexia (RCa) according to **Frame 1** [10].

Frame 1. Cachexia framework.

mGPS	Biomarkers		Cachexia stage
	Albumin (g/dL)	CRP (mg/L)	
0	≥ 3.5	< 10	No cachexia
0	< 3.5	< 10	Undernourished
1	≥ 3.5	≥ 10	Pre cachexia
2	< 3.5	≥ 10	Refractory cachexia

Note: mGPS= modified Glasgow Prognostic Score; CRP= C – reactive protein.

2.2 Covariates

Weight was measured using a calibrated portable Wiso Digital® scale with an accuracy of 0.1kg. For those patients who were unable to stand, it was used an in-bed scale system - Stryker®, model Go Bed II. Height was measured using a tape stadiometer on the wall, however, when not possible, it had to be estimated through the Chumlea *et al.* [11] formulas. Body mass index (BMI) was calculated using weight (in kilograms) and height (in meters) and expressed in kg/m². Low BMI was diagnosed with a value <20 kg/m².

The skinfold thickness of triceps (TSF) was measured using a skinfold caliper Lange® (Cambridge Scientific Industries, USA). We also assessed arm circumference (AC) and mid-arm circumference (MAC) at the same point of TSF. Muscle mass was determined by anthropometry of mid upper-arm muscle area (MUAMA), calculated with the equation proposed by Heymsfield *et al.* [12]. Low muscle mass was characterized when MUAMA <32 cm² for male and <18 cm² for female [4].

Muscle strength was assessed through handgrip strength (HGS) using Jamar® hydraulic hand dynamometer (Baseline, Fabrication Enterprises, Inc, Elmsord, USA). Low muscle strength was defined when HGS <27 kg for male and <16 kg for female [13].

All patients completed the Portuguese version of Patient-Generated Subjective Global Assessment Short Form (PG-SGA SF) [14]. This tool consists of four boxes: Box 1 focuses on weight history (maximum score of 5), box 2 on food intake (maximum score of 4), box 3 on nutritional impact symptoms (maximum score of 24) and box 4 on functional status (maximum score of 3). The higher the score, the greater the nutritional risk.

Fatigue was evaluated using the Edmonton Symptom Assessment System, ranging from 0 (no symptoms) to 10 (worst possible symptoms) [15].

Laboratory profile included serum levels of albumin, CRP, complete blood cell count for leucocytes, neutrophils, lymphocytes, and platelets. The serum values were used to determine the neutrophil/lymphocyte and platelets/lymphocyte ratios (NLR and PLR, respectively).

Cachexia syndrome classification according to the international consensus was also used to evaluate their association with the cachexia framework proposed. This classification system consists in the fulfillment of one of the three following criteria: WL>5% during the past 6 months; or BMI <20 kg/m² and ongoing WL >2%; or sarcopenia (reduced muscle mass) and ongoing WL >2% [4].

OS was assessed by using as baseline the date of inclusion in the study and the date of death or end of follow-up (May 2018) as the end of the study. For survival analysis, patients were dichotomized into survival ≤ 90 or >90 days.

2.3 Statistical analysis

Statistical analysis was processed using the Stata Data Analysis and Statistical Software 12.0. Kolmogorov-Smirnov test was performed to assess distribution of variables. Descriptive statistics are presented in percentages for the categorical variables and as mean with standard deviation (SD) or median with interquartile range (IQR) for the continuous variables. Differences between groups for continuous variables were tested by ANOVA followed by the Bonferroni post-hoc test.

The relationship between the variables and cachexia stages was explored by the performance of several logistic multiples regressions (one for each selected variable). The controls were: age ≥ 60 years, female gender, type of tumor, KPS 30 or 40% and current medical situation – inpatient *versus* outpatient.

As cachexia was categorized into four groups, 4 dummy variables (D1, D2, D3 and D4)

were inserted into each of our regression equations. Well-nourished individuals were used as reference category.

In each of the models, the odds ratio (OR) associated with D2, D3 and D4 were tested. If the estimator was determined to be "significant" according to its 95% confidence interval (CI), we interpreted that D2, D3 and/or D4 contributed to the explanatory power of the model and the nutritional status ratings for cachexia were independently related to the dependent variable to be compared.

Additionally, the Cox proportional hazard model was used to verify hazard ratios (HRs) of the cachexia stages that were able to predict OS. Kaplan-Meier curves were used to evaluate survival probability and the log-rank test to compare cachexia groups. A p value <0.05 was considered statistically significant.

3 RESULTS

A total of 1,166 patients were included in this study. Patient characteristics are shown in **Table 1**. The mean age of the patients was of 62 and the majority of them (57.1%) were female. Tumors of the gastrointestinal tract were the most prevalent among the patients and 80.4% of the sample presented metastatic disease.

According to cachexia classification, the majority of patients (37.3%) were NCa, followed by Un (32.3%) and RCa (26.4%). Only 3.9% were included in the PCa stage. A significant statistical difference was observed for all analyzed covariables according to cachexia groups, except to weight history score from PG-SGA SF (Box 1). Patients from the RCa group presented a more significant WL and nutritional impact symptoms, a higher PG-SGA SF score, and lower HGS when compared to other cachexia stages (**Table 2**).

As expected, it was observed a significant difference in the percentage of WL in all groups,

both in the period of 1 month as in 6 months (NcCa<Un<PCa<RCa) and the WL was significantly stronger in RCa patients (**Figure 1**).

According to logistic regressions, the Un and RCa stages were able to identify significantly most of the differences related to the studied characteristics and the RCa group presented significant associations with all poor domains ($p < 0.01$), except for low MUAMA. The RCa patients have a greater risk of presenting the lowest BMI, highest WL, nutritional risk, more self-related symptoms, a poorer HGS, and the greatest biochemical disorders (**Table 3**).

Cachexia stages survival curves are described in **Figure 2**. The median OS for all patients was of 39 days. There was a significant difference in OS between cachexia groups (77 *versus* 37 *versus* 31 *versus* 17 days, respectively; long-rank test $p < 0.001$). When compared to NcCa, the risk of death at 90 days was 1.5 times higher in the Un, 2.0 times in the PCa and 2.4 times in the RCa group ($p < 0.001$) (**Table 3**). Patients grouped in the RCa group had the highest probability to die during follow-up than the other groups studied.

Table 1. Characteristics of the advanced cancer patients treated at a Palliative Care Unit in the city of Rio de Janeiro, Brazil (n = 1,166).

Variables	n (%)
Age (years)^a	62 (\pm 13.4)
Gender	
Female	666 (57.1)
Tumor Type	
GI Tract ^b	359 (30.8)
Gynecology ^c	196 (16.8)
Head and Neck ^d	155 (13.3)
Lung	125 (10.7)
Breast	118 (10.2)
Skin	57 (4.9)
Bones and soft tissues	39 (3.3)
Others ^e	117 (10.0)
Cancer Stage	
Local Advanced	174 (14.9)
Metastatic	992 (85.1)
Current Medical Situation	
Inpatient	218 (19.6)
Outpatient	898 (80.4)
Concurrent Treatment	
Surgery	463 (39.7)
Chemotherapy	701 (60.1)
Radiotherapy	508 (43.6)
KPS (%)	
30-40	576 (49.5)
50-60	406 (34.9)
\geq 70	181 (15.6)

Note: N= number of observations; %= frequency; GI= gastrointestinal; KPS= Karnofsky Performance Status.

^aMean/standart deviation; ^bUpper and lower GI tract; cervix, uterus, endometrium, ovary and vulva; ^dOral and nasal cavity, pharynx, larynx, salivar glands, paranasal sinuses and eyes; ^eCentral nervous system, kidney and urinary tract, male reproductive system and hematologics.

Table 2. Associations to characteristics studied according to cachexia stages.

Variables	N	No cachexia n=435 (37.3%)	Undernourished n= 377 (32.3%)	Pre cachexia n= 46 (3.9%)	Refractory cachexia n= 308 (26.4%)	p- value	Total
Weight (kg)	903	61.8 (±16.1)	56.4 (±13.4) ^a	60.3 (±11.3)	55.3 (±14.6) ^a	0.002	58.6 (±15.1)
BMI (kg/m ²)	903	24.4 (±6.4)	22.3 (±5.3) ^a	23.9 (±4.5)	21.9 (±5.8) ^a	0.002	23.2 (±5.9)
WL 1 month (%)	714	3.8 (±5.2)	6.2 (±6.8) ^a	5.5 (±5.2)	8.7 (±8.3) ^{a,c}	<0.001	5.7 (±6.8)
WL 6 month (%)	867	9.5 (±9.5)	14.4 (±11.4) ^a	11.1 (±9.4)	16.8 (±11.6) ^{a,c}	0.002	13.0 (±11.1)
PG-SGA SF (score)	1163	12.8 (±6.9)	16.5 (±5.7) ^a	15.9 (±6.7) ^a	18.6 (±6.0) ^{a,b}	0.001	15.6 (±6.7)
Weight history (Box 1)	1163	1.8 (±1.7)	2.3 (±1.8) ^a	2.3 (±1.9)	2.5 (±1.8) ^a	0.622	2.2 (±1.8)
Food intake (Box 2)	1163	0.8 (±0.9)	1.0 (±1.0) ^a	1.1 (±1.1)	1.2 (±1.1) ^{a,b}	0.005	1.0 (±1.1)
Symptoms (Box 3)	1163	8.1 (±5.2)	10.5 (±4.8) ^a	10.0 (±5.4)	12.1 (±4.9) ^{a,b,c}	0.017	10.0 (±5.3)
Activity (Box 4)	1163	2.1 (±1.1)	2.7 (±0.7) ^a	2.4 (±0.9)	2.7 (±0.7) ^a	<0.001	2.5 (±0.9)
HGS	1117	22.5 (±10.5)	16.1 (±8.2) ^a	20.7 (±11.0) ^b	14.7 (±8.1) ^{a,c}	<0.001	18.3 (±9.8)
NLR	1163	5.8 (±5.4)	9.7 (±12.5) ^a	9.4 (±8.5)	13.6 (±13.0) ^{a,b}	<0.001	9.3 (±10.9)
PLR	1163	281.3 (±257.1)	373.2 (±332.5) ^a	398.0 (±284.2)	472.4 (±415.1) ^{a,b}	<0.001	366.0 (±338.5)

Note: N= number of observation; %= frequency; BMI= body mass index; WL= weight loss; PG-SGA SF= Patient-Generated Subjective Global Assessment Short Form; HGS= hand grip strength; NLR= neutrophil/lymphocyte ratio; PLR= platelet/lymphocyte ratio.

The results was expressed as mean (± standard deviation). P-value refers to ANOVA. Bonferroni pairwise comparison were performed between groups.

^aStatistically different from No cachexia; ^bStatistically different from Undernourished; ^cStatistically different from pre cachexia;

Table 3. Regression models for cachexia classification stages according to outcomes.

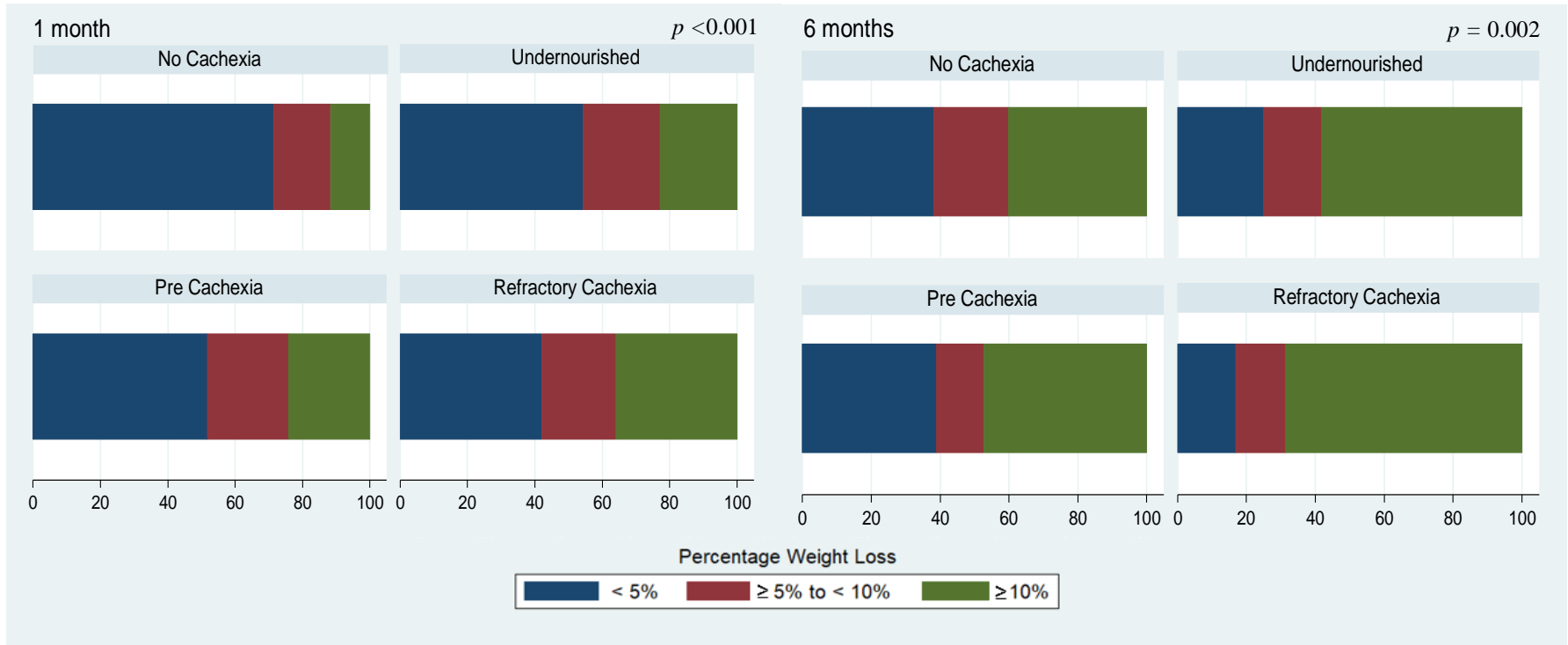
Independent variables	N	Undernourish n=377 (32.3%)		Pre cachexia n=46 (3.9%)		Refractory cachexia n=308 (26.4%)	
		OR (95% CI) ^a	p-value	OR (95% CI) ^a	p-value	OR (95% CI) ^a	p-value
Cachexia ^d	960	1.84 (1.23; 2.75)	0.003	1.51 (0.69; 3.32)	0.303	2.83 (1.73; 4.60)	<0.001
BMI < 20 kg/m ²	877	1.49 (1.04; 2.12)	0.028	0.89 (0.41; 1.97)	0.784	1.65 (1.11; 2.47)	0.014
WL >2%, 6 month	716	2.55 (1.59; 4.09)	<0.001	1.86 (0.73; 4.78)	0.195	2.30 (1.35; 3.91)	<0.001
WL >5%, 6 month	717	2.16 (1.43; 3.29)	<0.001	1.12 (0.50; 2.50)	0.776	2.71 (1.65; 4.43)	<0.001
Low MUAMA	1094	0.99 (0.73; 1.36)	0.995	1.38 (0.73; 2.61)	0.320	0.96 (0.68; 1.35)	0.825
Low HGS	1117	2.82 (1.24; 2.26)	<0.001	0.83 (0.14; 1.24)	0.424	4.35 (2.54; 8.14)	<0.001
PG-SGA SF (global score)							
≥ 9	1116	3.52 (2.55; 5.50)	<0.001	2.21 (0.94; 5.18)	0.067	4.11 (2.38; 7.10)	<0.001
≥ 18 ^b	1116	1.41 (0.93; 1.80)	0.035	1.62 (0.84; 3.13)	0.151	2.53 (1.80; 3.55)	<0.001
Symptoms of nutritional impact ^c							
Hyporexia	1164	1.48 (1.10; 2.01)	0.010	1.50 (0.80; 2.80)	0.207	3.20 (2.25; 4.55)	<0.001
Nausea	1164	1.33 (0.98; 1.82)	0.063	1.78 (0.93; 3.39)	0.079	2.13 (1.52; 2.99)	<0.001
Intestinal Constipation	1164	1.30 (0.96; 1.74)	0.087	1.08 (0.58; 2.00)	0.797	1.75 (1.26; 2.44)	<0.001
Xerostomia	1164	1.47 (1.09; 1.98)	0.012	1.02 (0.55; 1.89)	0.954	2.00 (1.43; 2.80)	<0.001
Dysgeusia	1164	1.14 (0.84; 1.56)	0.388	1.44 (0.77; 2.72)	0.252	1.89 (1.36; 2.63)	<0.001
Fatigue ^e	1144	0.56 (0.07; 1.04)	0.025	0.32 (-0.69; 1.33)	0.529	1.06 (0.53; 1.59)	<0.001
NLR ≥ 5	1166	1.86 (1.37; 2.51)	<0.001	2.46 (1.26; 4.80)	0.008	4.84 (3.31; 7.09)	<0.001
PLR ≥ 300	1166	4.84 (1.26; 4.80)	<0.001	3.28 (1.75; 6.15)	<0.001	3.96 (2.82; 5.56)	<0.001
		HR (95% CI)^a	p-value	HR (95% CI)^a	p-value	HR (95% CI)^a	p-value
90- days survival	866	1.55 (1.25; 1.93)	<0.001	2.00 (1.34; 2.98)	0.001	2.45 (1.34; 2.98)	<0.001

Note: OR= odds ratio; CI= confident interval; HR= hazard ratio; BMI= body mass index; MUAMA = mid-upper arm muscle area; PG-SGA SF= Patient-Generated Subjective Global Assessment Short Form; NLR= neutrophil/lymphocyte ratio; PLR= platelet/lymphocyte ratio; WL= weight loss; HGS= hand grip strength.

^aLogistic and Cox regression adjusted for age ≥60 years, female gender, type of tumor, Karnofsky Performance Status 30 and 40%; current medical situation – in patient *versus* out patient. ^bROC curve of the PG-SGA SF score as a predictor of death in 90 days (cutoff: 18 points): AUC, 0.72; 95% IC, 0.68-0.76; p-value < 0.001.

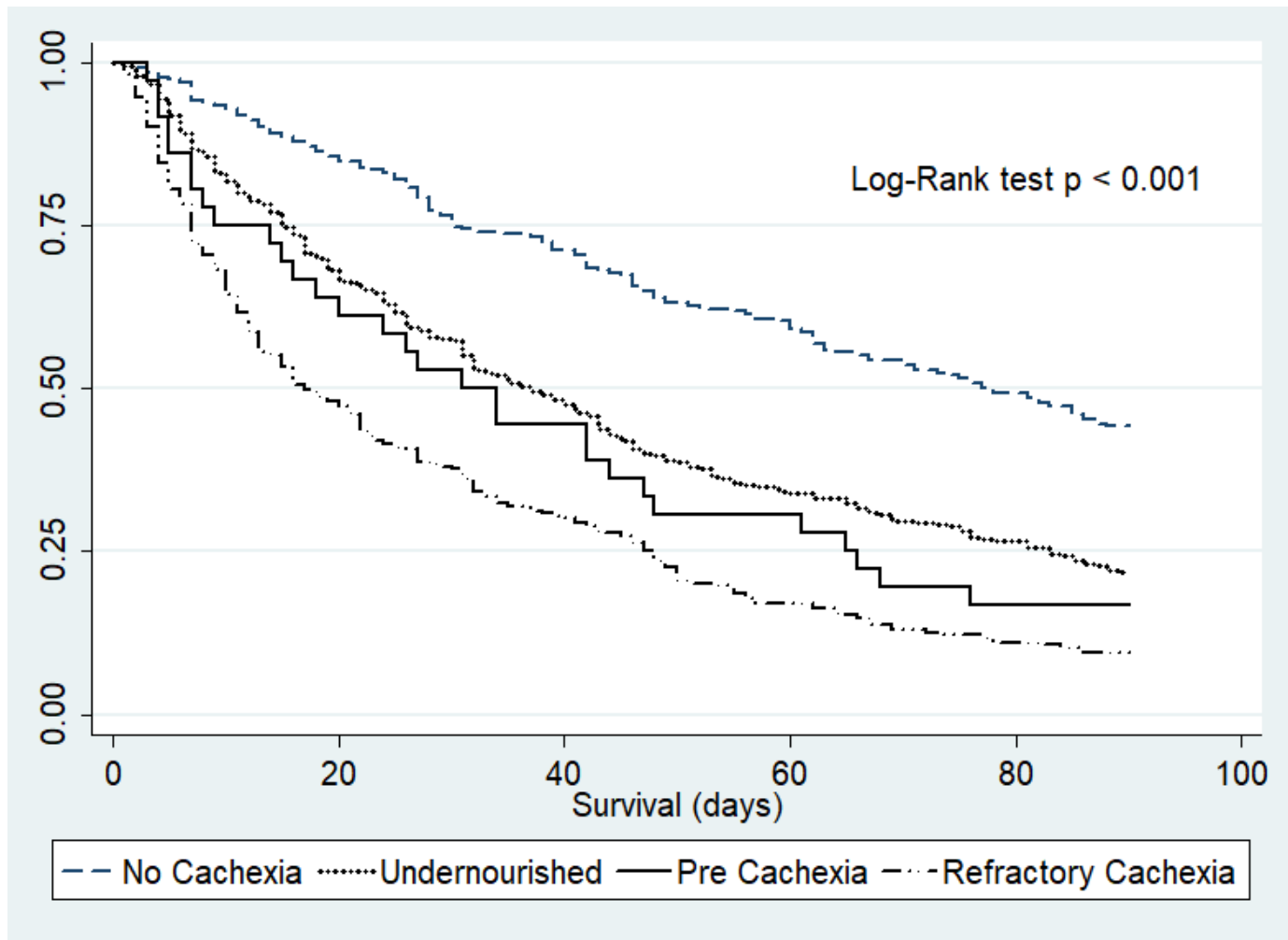
^cAccording PG-SGA SF. ^dAccording Fearon et al., 2011. ^eAccording Edmonton Symptom Assessment System.

Figure 1. Weight loss percentage during the past one and six months according to cachexia classification stages.



Notes: P-value refers to ANOVA.

Figure 2: Kaplan-Meier survival curves stratified according to cachexia classification stages.



Note: P-value refers to log-rank test.

4 DISCUSSION

This is a pioneering study in which we demonstrated the clinical relevance of cachexia classification based on laboratory biomarkers in patients with advanced cancer in palliative care in a reference center in Brazil. Our results support that the stages of cachexia based on this simple and objective classification were associated with the main domains related to the cancer cachexia syndrome. Our findings confirm the hypothesis suggested by Douglas and McMillan [10] that mGPS can help in the assessment of cachexia progress.

In the present study, 36.2% of the sample had at least one altered criterion (albumin or CRP) and 26.4% fulfilled both laboratory altered criteria, named RCa. Bye *et al.* [16] using the mGPS framework in a group of patients with inoperable pancreatic cancer receiving palliative chemotherapy (n= 20) demonstrated a 65% prevalence of NCa, 5% of Un, 25% of PCa and 10% of RCa. The median survival rate reported by the authors was of 45.5 weeks. The disagreement between our reports should be justified by differences in the clinical profile, sample size, current medical situation and median OS. Gray and Axelsson [17] in a cohort study of patients enrolled in a specialized palliative home care found a prevalence of cachexia (define as CRP >10 mg/L and albumin <30 g/L) of 85% in the 0–30 days prior to death and 66% in the 31–60 days prior to death. In addition, these authors demonstrated that the majority of the sample (75%) had fulfilled the criteria within 0–120 days prior to death. Accordingly, the prevalence of cachexia seems to increase as death approaches.

Our results demonstrated that the cachexia framework allowed to capture alterations in clinical and functional features (nutritional risk, WL, symptoms, laboratory biomarkers, muscle mass, HGS, and performance status) according to the cachexia stage progression. Others have also related the elevated CRP with cachexia domains, like WL [7], skeletal muscle loss, strength

impairment, physical function [18] and other symptoms[18,19].

Weight change is an important prognostic factor in advanced cancer. Furthermore, progressive WL is the most reported phenotype of cancer cachexia [4]. According to our results, RCa patients exhibited significantly higher WL than the NCa patients. Previous studies report inflammation as the major cause of WL in cancer patients and present the concentration of albumin and CRP as the best predictors of WL [20,21]. Takaioshi *et al.* [20] described increased WL rate as an independent predictor of poor OS and progression-free survival, and mGPS and CRP concentrations were significantly correlated with WL in this study. Likewise, Dean *et al.* [21] described that 34% of the WL observed was determined by elevated CRP concentration.

Irrespective of functionality markers, the RCa patients had poorer HGS, fatigue and functionality. Corroborating these findings, Wallengren *et al.* [2] evaluated different diagnostic criteria for cachexia in palliative cancer patients and demonstrated that elevated CRP and reduced albumin were associated with fatigue, low grip strength and short walking distance. Similarly, Kilgour *et al.* [22] showed that lower HGS percentiles were associated with reduced serum albumin values.

We also observed that the patients in advanced stages of cachexia exhibited higher nutritional impact symptoms burden. In a cohort of ovarian cancer patients it was shown that the highest mGPS values were associated with greater nausea, pain, dyspnea, fatigue and anorexia [23]. Another study pointed that patients with higher CRP level (>10 mg/dL) presented a higher presence of symptoms and were 50% more likely to exhibit four or more symptoms [18]. In line with these studies, Vigano *et al.* [3] referred that patients in the RCa group presented the worst symptoms.

There was a strong association between elevated NLR and PLR and cachexia stages. In addition, the NLR was the domain that best captured the difference between all stages. In fact,

some laboratory markers have been highlighted as prognostic measures in incurable cancer [24]. In a previous report, elevated NLR (>5) had significant association with hypoalbuminemia [25]. These results, are expected, demonstrated that NLR and mGPS can assess cancer-related inflammation. Our main hypothesis is that NLR represents a sensible laboratory index in identifying inflammatory response.

The NCa group had the best outcome measures, whereas patients in the RCa group had the poorest ones. According to the International Consensus on cachexia, RCa is characterized by a 3-month survival or less, an impossibility of reversion with conventional nutritional support, and an unresponsiveness to anticancer treatment [4]. Although International Consensus has already described cachexia in its different stages, it has not drawn any objective criteria to define RCa. In this context, our results suggest that a cachexia system framework can be useful in this regard, displacing us from a subjective definition of refractory cachexia.

It was also observed a lack of association of PCa and most of the covariates analyzed. This finding probably could be justified by the difficulty of classifying PCa stages using only CRP, once this marker can be easily altered by acute disorders. This suggests that in chronically inflamed patients, albumin concentrations appear to improve accuracy to determine a diagnosis of cachexia. Additionally, we observed a lower prevalence of patients in PCa group (3.9%), which may reduce the statistical test accuracy.

Other studies failed to differentiate the PCa stage from the other stages [3,26]. Vigano *et al.* [3] proposed a cancer cachexia classification based on clinical features, however they were unsuccessful in distinguishing the pre-cachectic from the cachectic group. They justified that in the PCa group, there is a possibility of coexistence of patients with high cachexia risk and early stages of the syndrome. Thereby, we supposed, based on the dynamic nature of cancer cachexia that only

cross-sectional observations of the inflammatory biomarkers should be insufficient to define PCa.

As would be expected, significant differences in the survival probability at 90-days were observed for all the cachexia stages. The cachexia classification system based on systemic inflammation criteria showed to be a better survival predictor when compared with another classification system based on clinical features [3, 26]. As already discussed, Gray and Axelsson [17] reported a progressive increase in the prevalence of CRP >10 mg/dL and albumin <30 g/L when closer to death. In a study with inoperable pancreatic cancer patients, Bye et al. [16] showed that albumin decreased significantly from 43 mg/mL to 39 mg/mL ($p= 0.01$), whereas CRP increased from 5.8 mg/mL to 14.1 mg/mL. The median survival of this group was of 5.5 months.

The biggest limitation of this study was the evaluation of patients in a cross-sectional manner. Despite the fact that CRP was used as the most relevant biomarker for cachexia inflammation it is not specific for cancer, cachexia or for tumor activity, since it can be influenced by other factors such as infections. Moreover, although the mGPS framework clearly distinguishes NCa and RCa stages for all domains analyzed, it was unable to capture all stages of cachexia. Due to the lack of statistical discrimination between the PCa stage and almost all the outcomes examined, there is a need for further exploration, aiming a validation of this method with other clinical characteristics focusing on the benefits for cachectic advanced cancer patients.

5 CONCLUSION

Cachexia stages evaluated by mGPS were associated with poor clinical features and can predict OS. This classification system based on simple and objective criteria available in routine clinical practice can be used to identify and characterize the presence and severity of cachexia in advanced cancer patients.

6 REFERENCES

- [1] Mattox TW. Cancer Cachexia: Cause, Diagnosis, and Treatment. *Nutr Clin Pract* 2017;32:599–606. doi:10.1177/0884533617722986.
- [2] Wallengren O, Lundholm K, Bosaeus I. Diagnostic criteria of cancer cachexia: relation to quality of life, exercise capacity and survival in unselected palliative care patients. *Support Care Cancer* 2013;21:1569–77. doi:10.1007/s00520-012-1697-z.
- [3] Vigano AAL, Morais JA, Ciutto L, Rosenthal L, di Tomasso J, Khan S, et al. Use of routinely available clinical, nutritional, and functional criteria to classify cachexia in advanced cancer patients. *Clin Nutr* 2017;36:1378–90. doi:10.1016/j.clnu.2016.09.008.
- [4] Fearon K, Strasser F, Anker SD, Bosaeus I, Bruera E, Fainsinger RL, et al. Definition and classification of cancer cachexia: an international consensus. *Lancet Oncol* 2011;12:489–95. doi:10.1016/S1470-2045(10)70218-7.
- [5] Fearon KC, Voss AC, Hustead DS. Definition of cancer cachexia: effect of weight loss, reduced food intake, and systemic inflammation on functional status and prognosis. *Am J Clin Nutr* 2006;83:1345–50. doi:10.1093/ajcn/83.6.1345.
- [6] Sadeghi M, Keshavarz-Fathi M, Baracos V, Arends J, Mahmoudi M, Rezaei N. Cancer cachexia: Diagnosis, assessment, and treatment. *Crit Rev Oncol Hematol* 2018;127:91–104. doi:10.1016/j.critrevonc.2018.05.006.
- [7] Lindenmann J, Fink-Neuboeck N, Koesslbacher M, Pichler M, Stojakovic T, Roller RE, et al. The influence of elevated levels of C-reactive protein and hypoalbuminemia on survival in patients with advanced inoperable esophageal cancer undergoing palliative treatment: CRP and Albumin in Esophageal Cancer. *J Surg Oncol* 2014;110:645–50. doi:10.1002/jso.23711.
- [8] Vanhoutte G, van de Wiel M, Wouters K, Sels M, Bartolomeeussen L, De Keersmaecker S, et

al. Cachexia in cancer: what is in the definition? *BMJ Open Gastroenterol* 2016;3:e000097. doi:10.1136/bmjgast-2016-000097.

[9] McMillan DC. An inflammation-based prognostic score and its role in the nutrition-based management of patients with cancer: Nutrition Society and BAPEN Medical Symposium on 'Nutrition support in cancer therapy.' *Proc Nutr Soc* 2008;67:257–62. doi:10.1017/S0029665108007131.

[10] Douglas E, McMillan DC. Towards a simple objective framework for the investigation and treatment of cancer cachexia: The Glasgow Prognostic Score. *Cancer Treat Rev* 2014;40:685–91. doi:10.1016/j.ctrv.2013.11.007.

[11] Chumlea WMC, Guo SS, Steinbaugh ML. Prediction of stature from knee height for black and white adults and children with application to mobility-impaired or handicapped persons. *J Am Diet Assoc* 1994;94:1385–91. doi:10.1016/0002-8223(94)92540-2.

[12] Heymsfield SB, McManus C, Smith J, Stevens V, Nixon DW. Anthropometric measurement of muscle mass: revised equations for calculating bone-free arm muscle area. *Am J Clin Nutr* 1982;36:680–90. doi:10.1093/ajcn/36.4.680.

[13] Cruz-Jentoft AJ, Baeyens JP, Bauer JM, Boirie Y, Cederholm T, Landi F, et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. *Age Ageing* 2010;39:412–23. doi:10.1093/ageing/afq034.

[14] Ottery FD. Definition of standardized nutritional assessment and interventional pathways in oncology. *Nutrition* 1996;12:S15–9. doi:10.1016/0899-9007(95)00067-4.

[15] Monteiro D da R, Almeida M de A, Kruse MHL. Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos. *Rev Gaúcha Enferm* 2013;34:163–71. doi:10.1590/S1983-14472013000200021.

- [16] Bye A, Wesseltoft-Rao N, Iversen PO, Skjegstad G, Holven KB, Ulven S, et al. Alterations in inflammatory biomarkers and energy intake in cancer cachexia: a prospective study in patients with inoperable pancreatic cancer. *Med Oncol* 2016;33. doi:10.1007/s12032-016-0768-2.
- [17] Gray S, Axelsson B. The prevalence of deranged C-reactive protein and albumin in patients with incurable cancer approaching death. *PLOS ONE* 2018;13:e0193693. doi:10.1371/journal.pone.0193693.
- [18] Amano K, Maeda I, Morita T, Baba M, Miura T, Hama T, et al. C-reactive protein, symptoms and activity of daily living in patients with advanced cancer receiving palliative care. *J Cachexia Sarcopenia Muscle* 2017;8:457–65. doi:10.1002/jcsm.12184.
- [19] Laird BJ, McMillan DC, Fayers P, Fearon K, Kaasa S, Fallon MT, et al. The systemic inflammatory response and its relationship to pain and other symptoms in advanced cancer. *The Oncologist* 2013;18:1050–5. doi:10.1634/theoncologist.2013-0120.
- [20] Takayoshi K, Uchino K, Nakano M, Ikejiri K, Baba E. Weight Loss During Initial Chemotherapy Predicts Survival in Patients With Advanced Gastric Cancer. *Nutr Cancer* 2017;69:408–15. doi:10.1080/01635581.2017.1267774.
- [21] Deans DAC, Tan BH, Wigmore SJ, Ross JA, de Beaux AC, Paterson-Brown S, et al. The influence of systemic inflammation, dietary intake and stage of disease on rate of weight loss in patients with gastro-oesophageal cancer. *Br J Cancer* 2009;100:63–9. doi:10.1038/sj.bjc.6604828.
- [22] Kilgour RD, Viganò A, Trutschnigg B, Lucar E, Borod M, Morais JA. Handgrip strength predicts survival and is associated with markers of clinical and functional outcomes in advanced cancer patients. *Support Care Cancer* 2013;21:3261–70. doi:10.1007/s00520-013-1894-4.
- [23] Roncolato FT, Berton-Rigaud D, O’Connell R, Lanceley A, Sehouli J, Buizen L, et al. Validation of the modified Glasgow Prognostic Score (mGPS) in recurrent ovarian cancer (ROC)

– Analysis of patients enrolled in the GCIG Symptom Benefit Study (SBS). *Gynecol Oncol* 2018;148:36–41. doi:10.1016/j.ygyno.2017.10.019.

[24] Dolan RD, McSorley ST, Horgan PG, Laird B, McMillan DC. The role of the systemic inflammatory response in predicting outcomes in patients with advanced inoperable cancer: Systematic review and meta-analysis. *Crit Rev Oncol Hematol* 2017;116:134–46. doi:10.1016/j.critrevonc.2017.06.002.

[25] Pinato DJ, Shiner RJ, Seckl MJ, Stebbing J, Sharma R, Mauri FA. Prognostic performance of inflammation-based prognostic indices in primary operable non-small cell lung cancer. *Br J Cancer* 2014;110:1930–5. doi:10.1038/bjc.2014.145.

[26] Blum D, Stene GB, Solheim TS, Fayers P, Hjermstad MJ, Baracos VE, et al. Validation of the Consensus-Definition for Cancer Cachexia and evaluation of a classification model--a study based on data from an international multicentre project (EPCRC-CSA). *Ann Oncol* 2014;25:1635–42. doi:10.1093/annonc/mdu086.